



REDES URBANAS

Laboratório Redes de Infra-estrutura e Organização Territorial - IPPUR/UFRJ

Coordenação: Prof. Mauro Kleiman

Equipe: Genivaldo Santos, Marcela Marques, Mirian Curado, Nina Silva, Simone Arruda

Endereço: UFRJ - Av. Brigadeiro Trompowsky, s/nº - Prédio da Reitoria, 5º andar sala 543

Email: kleiman@ippur.ufrj.br

Tel: 2598-1910

Cep: 21941-590

Endereço na web: www.ippur.ufrj.br/chãourbano

- **Comércio varejista e processo de urbanização**



Diversificações de atividades, marcas próprias e concentração nas redes de supermercados e a metrópole do Rio. Os supermercados tratam-se de utilizar-se de estratégias cada vez mais amplas e audaciosas na luta pelo mercado consumidor brasileiro, frente ao cada vez mais concentrado setor varejista em poucas grandes redes. Num setor pressionado pela entrada no país de redes multinacionais - Wal Mart, Bom Preço (da holandesa Ahold) e Carrefour, verifica-se os constantes movimentos de empresas brasileiras como Sendas e redes de médio porte

Mundial para manterem-se e permanecerem crescendo.

As Sendas, que com sua diversificação de localizações no espaço metropolitano do Rio, onde iniciou sua trajetória em áreas de renda baixa na Baixada Fluminense, penetra no núcleo de renda mais alta, mas mantêm-se até hoje no primeiro, procura manter-se entre as maiores. Para tal, investe agora na ampliação da material de construção com a “Casa Show” abrindo mais quatro filiais, e nos postos de gasolina que devem chegar a 12 lojas, e também abre-se para o aluguel de DVDS e vídeos em sociedade com a Blockbuster, em 4 lojas este ano. (“Sendas se reestrutura e investe em construção” - O Globo 25/07/03). Além destes

Sendas e Mais em Conta.

Interessante notar que esta última, lançada para as lojas de áreas de renda baixa, já agora, com a queda geral do rendimento familiar, esta sendo levada para lojas em áreas de renda mais alta (“Supermercados investem nas marcas próprias e já oferecem até televisores” - O Globo - 26/07/03).

Mas outras grandes redes, como Carrefour, Wal Mart e Pão de Açúcar e mesmo aquelas de porte médio como Mundial, Barateiro, Hortifruti, estão lançando marcas próprias. O Carrefour tem 2500 itens de marca própria e esta dando 30% de desconto em 50 deles e já tem linha própria de eletrodomésticos (Blue Sky) incluindo tvs, vídeos, etc e uma linha branca (First Line); Já o Pão de Açúcar programa 800 lançamentos de marca própria, e a Wal Mart já trabalha com 8000 itens próprios, dando até 50% de desconto em promoções, desde tvs até brinquedos (“Supermercados investem nas marcas próprias e já

Ano III
oferecem até
televisores” – O Globo
26/07/03).
Toda esta

movimentação de
estratégias
mercadológicas
englobando uma
diversificação
acentuada de
atividades e segmentos
contribuem para
reforçar o papel da
centralidade que este
tipo de comércio
varejista tem na
metrópole do Rio. Ao
introduzirem em suas
lojas e comércio e
serviços que antes
localizavam-se de
maneira estanque na
metrópole, atraem para
si grandes contingentes
de pessoas, (que antes
dispersavam-se por
várias partes) para
adquirir primeiro
mercadorias
alimentícias e agora
também abastecer o
automóvel, alugar
DVDs e vídeos,
comprar remédios,
pagar contas e comprar
material de construção,
Tvs, Vídeos, geladeiras
rádios, vestuário,
calçados, roupas de
cama e mesa, etc, etc...
Assim configuram uma
rede de “pontos
fortes” dentro do
sistema de lugares da
metrópole, criando

concentrações, que nas
áreas de maior renda são
reforçadoras de lugares
já muito importantes, e
tendem a tornar mais
periféricas as periferias

mais pobres, pois para
estas as grandes redes não
tem ido, a não ser no caso
das Sendas, que com a
persistência do padrão de
localização singular nas
periferias tem criado
lugares fortes excêntricos,
como em São João de
Meriti.

Mauro Kleiman

A crescente procura por alguns bairros

O município do Rio
de Janeiro vem demonstrando,
ao longo de alguns anos, uma
crescente mudança na
imagem dos subúrbios e do
centro. Local de fácil acesso
aos cariocas, em termos de
transporte de vários locais, o
centro e a Zona sul estão cada
vez mais inchados durante o
dia, e completamente
desertos a noite (principalmente
no centro da cidade, já que a
Zona Sul ainda apresenta-se
constantemente movimentada).
São carros para todos os
lados, trânsito caótico em
determinados horários
impedindo uma rápida
locomoção das pessoas que
ali vivem. Com isso, os bairros
dessas regiões, são em sua
maioria,

habitados por pessoas mais
idasas, devido a proximidade
de comércio e acessibilidade a
diversos locais, comércios e
serviços.

Porém, devemos
considerar que o influxo
dessas regiões veio a abrir
espaço para vitalização do
subúrbio carioca, antes local
considerado de pessoas de
baixa renda que adquiriam
terrenos mais em conta nessas
regiões devido a especulação
imobiliária da parte central
(muitos imigrantes vindos de
outros países que serviram de
mão de obra nas antigas
indústrias, que trabalhavam no
centro e habitavam as
periferias) e agora vem
mostrando-nos a presença de
uma crescente parcela da classe
média carioca.

Uma pesquisa realizada
pela ONU, pelo IPEA e pela
prefeitura classificou o bairro
da Vila da Penha como um
bairro emergente, além de
possuir um amplo comércio,
que facilitou sua ascensão,
possibilitando a construção em
2001 do Shopping Carioca
ocasionalmente aumentando o
fluxo econômico (“*A zona sul
da Leopoldina*” Jornal O Dia,
30/03/2003).

Vila Valqueire é outro
bairro que vem demonstrando
grande parcela da população
com elevados padrões
econômicos, e por isso tornou-
se um bairro “murado”, ou
seja, grande parte das pessoas
que vivem ali, residem em
condomínios fechados, muitos

cercam as ruas

irregularmente, mas dentro deles há uma boa

infra-estrutura para atender os residentes, com tudo devido a crescente violência os moradores vem se assustando e procuram meios para manter a boa postura de uma bairro seguro, contratando firmas de segurança e colocando cameras nas entradas dos condomínios(“*Tranqüilidade com grades*” Jornal O Dia 09/12/02).

Assim podemos observar, que não é apenas o fato de bairros nobres ou de forte especulação imobiliária que traz a presença de uma forte classe com a renda mais elevada, também devemos levar em consideração as questões de afetividade local, que fez tanto dos bairros citados como de outros, emergirem uma classe social com um poder aquisitivo médio e continuam a viver ali por motivos pessoais que acabaram promovendo uma elevação dos preços dos lotes, levando as firmas de engenharia a investir na compra de terrenos e casas antigas (para demolir) e construir novos prédios.

Marcela de Fátima
Fernandes Marques

PUBLICAÇÕES

⇒ Em breve estaremos lançando o novo livro do Prof. Mauro Kleiman- ***Redes de Água e Esgoto na construção do Rio de Janeiro- 1938-2001: Território de Desigualdades.***

Para reservar seu exemplar mande-nos um e-mail para kleiman@ippur.ufrj.br

⇒ **Nossas publicações:**

Livro: *Os construtores do moderno no Rio de Janeiro* – de Mauro Kleiman

Chão Urbano

Questões Territoriais-

- *Permanências e Inovações nas redes de*
- *Infra-estrutura Urbana no período de 1975-94: a dilatação do espaço metropolitano do Rio de Janeiro, num movimento de “mão-dupla”. Ano I, nº 01*
- *Infra-estrutura da região do Porto de Sepetiba. AnoII, nº02*

Resenha Urbana, Ano I, nº01

Para adquiri-los mande-nos seu pedido para kleiman@ippur.ufrj.br

Obs: ao preço será acrescido o valor por envio pelo correio.